

## Ponto de Encontro RTRS 2021:

### “O ponto de inflexão da responsabilidade compartilhada”

No dia 28 de junho, mais de 300 colegas do setor da soja se reuniram no **Ponto de Encontro RTRS 2021**. Foi uma ocasião para debater sobre alguns dos assuntos mais relevantes relacionados com a soja e a sustentabilidade. Foi um prazer contar com a participação de dissertantes e moderadores em três painéis, que expuseram sobre o papel da China em um mundo responsável, sobre os benefícios e desafios da Pegada Ambiental e sobre as implicações da legislação europeia no abastecimento responsável. Os painéis permitiram aos participantes vivenciar uma «experiência de imersão» que lhes permitiu acompanhar a rota da soja, entrando em contato durante o percurso com as pessoas, a agricultura, os recursos naturais e a tecnologia. Além disso, puderam fazer *networking* virtual com seus pares, compartilharam histórias e pontos de vista. Sabemos que a melhor maneira de aprender e resolver problemas complexos é pensando e agindo juntos

A seguir, listamos os títulos dos painéis, nomes dos dissertantes e principais temas de debate:

#### 1. O papel da China em um mundo responsável: a soja sustentável precisa de esforços globais

##### Dissertantes

**Sr. Zhang Jianping** - Vice-presidente da Academia de Cooperação Econômica e Comércio Internacional da China

**Sr. Liu Denggao** - ex Vice-presidente da Associação da Indústria de Soja da China

**Sr. Zhao Yang** - Engenheiro Sênior do Centro de Cooperação Ambiental Exterior do Ministério de Ecologia e Meio Ambiente da China

**Lifeng Fang** - Gerente de Programas Florestais do CDP

##### Moderadora

**Isabel Nepstad** - Diretora e fundadora de Bella Terra Consulting

##### Objetivos

Analisar as diferentes posições da China em matéria de abastecimento responsável e padrões de sustentabilidade, e considerar as políticas públicas que apoiam iniciativas do setor privado para transformar a cadeia de abastecimento de soja.

## Questões

- Qual poderia ser o papel de liderança da China no contexto de uma cadeia de abastecimento de soja mais responsável?
- Qual é o aprendizado obtido da experiência do mercado chinês e qual é o apoio adicional necessário para continuar promovendo a responsabilidade na cadeia de abastecimento?
- Quais são as políticas do setor público que podem contribuir a incentivar a transformação no setor privado?
- Qual é a visão da China sobre o papel dos padrões enquanto promotores de responsabilidade na cadeia de abastecimento?

## Resumo dos pontos principais

Foi analisado o importante papel que a China tem na cadeia de abastecimento global da soja, especialmente para promover a sustentabilidade e a responsabilidade, reconhecendo ao mesmo tempo que, embora a China tenha uma população enorme e um grande mercado interno, não seguirá, necessariamente, a mesma trajetória de evolução que outros países desenvolvidos devido a seu consumo per capita e às demandas específicas do mercado. Neste sentido, o **Sr. Zhang Jianping, Vice-presidente da Academia de Cooperação Econômica e Comércio Internacional da China**, comentou que no futuro, a China contribuirá para a soja sustentável através do consumo sustentável.

Ao mesmo tempo, o **prof. Zhang Jianping** enfatizou que a China tem feito importantes avanços, em particular, no cuidado do meio ambiente. Neste ano, o país será anfitrião da COP15 e assumiu publicamente o compromisso de alcançar a neutralidade de carbono para 2060. Seus objetivos em matéria de carbono se integrarão a todos os segmentos e empresas.

Além disso, a China está fortalecendo também sua cadeia de abastecimento nacional para a produção de soja. Para enfrentar este desafio e atingir este ambicioso objetivo, **Sr. Zhao Yang, Engenheiro Sênior do Centro de Cooperação Ambiental Exterior do Ministério de Ecologia e Meio Ambiente da China**, comentou que o país está investindo em uma série de iniciativas, entre as que se encontram as Soluções Baseadas na Natureza.

Nesse contexto, o **Sr. Liu Denggao, ex-vice-presidente da Associação da Indústria de Soja da China**, explicou que os padrões têm um papel significativo, já que é importante para a indústria contar com legislação e regulamentação que promovam a sustentabilidade e ofereçam incentivos. É importante também ter normas que contribuam para definir os conceitos de *sustentabilidade e responsabilidade*.

**Sr. Zhang Jianping, Sr. Liu Denggao e Lifeng Fang, Gerente de Programas Florestais do CDP**, afirmaram também que os custos e as responsabilidades devem ser distribuídos de maneira equitativa em toda a cadeia de abastecimento; essa é uma questão central do nosso Ponto de Encontro. Perguntaram-se como compartilhar responsabilidades em toda a cadeia de abastecimento - dos produtores aos consumidores - e como fazer com que os mercados

de consumo, como a China e a Europa, assumam um compromisso cada vez maior e colaborem mais. Foi salientada a importância de compatibilizar a totalidade da demanda sustentável com a totalidade da oferta.

Por último, foi mencionada a possibilidade de aproveitar as novas ferramentas e métodos que estão surgindo com a finalidade de promover o desenvolvimento na China, com a visão dos investidores, como as finanças verdes e os incentivos.

## 2. Benefícios e desafios da medição da pegada ambiental

### Dissertantes

**Nick Major**, ForFarmers e Global Feed LCA Institute (GFLI)

**Will Schreiber**, representante do Retail Soy Group (RSG)

### Moderador

**Janjoris van Diepen**, Consultor Sênior da Blonk Consultants

### Objetivos

- Explicar o que é a pegada ambiental e por que é importante
- Demonstrar de que maneira a pegada ambiental da soja RTRS pode agregar valor para quem obtém a certificação
- Analisar os benefícios e desafios da medição da pegada ambiental
- 

### Questões

- Por que os principais compradores de soja se preocupam agora pela pegada ambiental e quais são suas exigências?
- Qual é o alcance da pegada ambiental?
- Com que ferramentas é possível medir a pegada ambiental?
- Quais são os desafios decorrentes da medição da pegada ambiental?

## Resumo dos pontos principais

O **Sr. Janjoris van Diepen, Consultor Sênior da Blonk Consultants**, iniciou o painel explicando como é calculada a pegada ambiental: utiliza-se a metodologia de Análise do Ciclo de Vida (ACV ou LCA em sua sigla em inglês) e são analisadas todas as entradas e saídas e as emissões produzidas na cadeia de valor. Este processo implica o exame de cada etapa do ciclo de vida do produto, do plantio ao transporte, o processamento, uso e disposição.

A pegada de carbono foi o foco principal nesta sessão, no entanto, também foi um tópico muito comentado a pegada ambiental pode incluir também outros indicadores ambientais como o uso da terra, o consumo da água, a acidificação<sup>1</sup> e a eutrofização<sup>2</sup>. Entretanto, foi observado que com o ACV não é possível abranger todos os aspectos da sustentabilidade. Áreas importantes como a biodiversidade e a qualidade do solo não chegam a serem atendidos, ou bem porque não há indicadores nos bancos de dados ou devido a que eles não foram suficientemente desenvolvidos ou métodos de impacto ambiental para estes aspectos da sustentabilidade ou os métodos ainda devem ser melhorados e adquirir robustez. Apesar de, nos últimos anos, tem havido muitos avanços na ACV e é cada vez mais frequente o cálculo da pegada de determinados produtos, a maioria das empresas que realizam inventários de pegadas ambientais deve utilizar informação geral (promedio por default ou em inglês, informações default) sobre os cultivos em certos países. O problema é que os indicadores de país podem não ser adequados quando existem variações regionais significativas em cada campo ou terreno dentro de cada país; portanto, estabelecer um objetivo tomando como referência uma média "inadequada" significa que a linha de base provavelmente seja incorreta.

**Nick Major, Diretor de Assuntos Corporativos da ForFarmers e Diretor do Global Feed LCA Institute (GFLI)**, afirmou que o principal desafio é a necessidade de que todos os atores utilizem a mesma metodologia e o mesmo conjunto de dados. A oportunidade mais importante que a pegada ambiental oferece às indústrias pecuária e de alimento animal é que abrirá um debate com base na evidência do papel que a produção de gado tem nos sistemas alimentares sustentáveis.

Por sua parte, **Will Schreiber, representante do Retail Soy Group (RSG)**, destacou a importância da transparência relativa a tudo o que acontece nas cadeias de abastecimento, incluindo o problema do desmatamento, já que a perda de grandes áreas de floresta na Amazônia significa que a região é uma fonte de emissões, e isso tem implicações diretas na

---

<sup>1</sup> As mudanças na acidez do solo são causadas pelo depósito atmosférico de substâncias ácidas. Estas emissões são: NOx, NH3 e SO2. Os NOx se formam, principalmente, durante os processos de combustão. A agricultura é a principal fonte de NH3. E a combustão de energia (carvão) conta, principalmente, com as emissões de SO2. As alterações muito marcadas da acidez do solo são prejudiciais para determinadas espécies

<sup>2</sup> A eutrofização é o enriquecimento de uma massa de água com nutrientes, geralmente uma quantidade excessiva de nutrientes, que induz o crescimento de plantas e algas até a carga de biomassa. O crescimento excessivo pode provocar a exaustão do oxigênio da massa de água e causar a asfixia das espécies.

produção e fornecimento de soja. Também levar em conta outros elementos, além do clima, como o uso de praguicidas; mas a escala e o alcance destas questões só podem ser tratados adequadamente se elas forem mensuradas e contando com uma melhor compreensão da magnitude do problema.

Para concluir, os dissertantes se referiram ao papel que a certificação tem para alcançar a sustentabilidade na cadeia de abastecimento, e a relação direta entre a Pegada Ambiental e seu uso em sistemas de certificação como a RTRS. Também se perguntaram o que seria necessário fazer para a pegada ser o mais equitativa e transparente possível, e para que continue sendo útil no futuro, incluindo outras variáveis no cálculo, além do carbono e o uso da terra.

Por último, mas não menos importante, os participantes foram informados de que a Blonk está trabalhando atualmente com a RTRS em um guia da pegada ambiental da soja certificada pela RTRS, a fim de agregar valor ao material certificado.

### 3. A legislação europeia modificará as regras do jogo do abastecimento responsável?

#### Dissertantes

**Hugo-Maria Schally**, Chefe da Unidade de Cooperação Ambiental Multilateral da Comissão Europeia

**Karin Kreider**, Diretora Executiva da ISEAL Alliance

#### Moderador

**Fabiola Zerbin**i, Diretora Regional para a América Latina da Tropical Forest Alliance

#### Objetivos

Promover maior conhecimento da legislação nos governos europeus e nacionais sobre o desmatamento nas cadeias de abastecimento de commodities.

Analisar as implicações e impactos fora da UE, tanto nos países de origem quanto nos de destino.

Determinar o papel que os sistemas de certificação como o da RTRS devem ter no novo contexto normativo.

#### Questões

- De que maneira a legislação atual na UE e a que será sancionada modificarão as regras de sustentabilidade na cadeia de valor da soja?
- Quais são as ramificações além das fronteiras da Europa?
- Qual o significado que isso tem para o fornecimento do material RTRS?

### Resumo dos pontos principais

As primeiras observações feitas no início da sessão referiram-se a que a Europa é um destacado importador de soja, principalmente do Brasil, mas também da América Latina em general. Trata-se, em particular, de países e empresas da União Europeia que participam em iniciativas de sustentabilidade voluntárias e obrigatórias.

O Sr. **Hugo-Maria Schally**, Chefe da Unidade de Cooperação Ambiental Multilateral da Comissão Europeia, abordou o tema do desmatamento e do contexto geral de implementação do Pacto Verde Europeu para garantir que o consumo na Europa não contribua a aumentar o desmatamento. Uma consulta pública revelou que as abordagens voluntárias não são suficientes. Afirmou que a sociedade e os atores apoiam a ideia da necessidade de condições equitativas para todos, estabelecendo requisitos obrigatórios horizontais que todos os fornecedores devam cumprir para colocar seus produtos no mercado da União Europeia. Levando isso em consideração, a União Europeia busca estabelecer a obrigação de *due diligence* entre seus operadores, para assegurar a chegada ao mercado

européu exclusivamente de commodities provenientes de cadeias de suprimento sustentáveis e limpas.

A **Sra. Karin Kreider, Diretora Executiva da ISEAL Alliance**, aprova a iniciativa da União Europeia de elevar a exigência de produção sustentável, e também a agenda de desmatamento e due diligence empresarial da União Europeia. **Karin** opinou que a due diligence empresarial poderia ter o potencial de mudar as regras do jogo, visto que a abordagem legal pode incentivar o restante do mercado, que não avançou em matéria de práticas sustentáveis com a velocidade esperada. Além disso, é necessária uma combinação inteligente (por el inglés *smart mix*) de políticas e ferramentas para abordar as complexas questões de sustentabilidade, e incorporar ao “*mix*” governos, empresas, ONGs, padrões multissetoriais e abordagens voluntárias.

Indicou que isso já foi dito no painel da China, onde os oradores falaram da necessidade de que um marco regulatório ou as associações setoriais desenvolvam padrões específicos para a indústria ou o setor. **Karin** mencionou que a Europa está liderando a legislação e pode ter influência no desenvolvimento de políticas no mundo inteiro. Pode ser um modelo de referência, a partir do qual outros possam ver o que é preciso fazer e o que foi mais eficaz.

O **Sr. Schally** afirmou que, a partir de 2020, as tendências e sinais do mercado que têm influência no futuro do desmatamento ganharam impulso. Nesse sentido, é muito importante o trabalho com os mercados de consumo e produção, que deverá ser feito de maneira fluida, sem interferir nas cadeias de abastecimento, em detrimento de consumidores ou produtores. O que mais, neste ano, a União Europeia fará uma proposta de nova regulamentação taxonômica, a revisão da diretriz de informação não financeira, a due diligence empresarial e mais.

A **Sra. Kreider** explicou como as certificações e a legislação podem funcionar conjuntamente para as empresas. No início, os padrões e certificações foram desenvolvidos como ferramentas de apoio às empresas. Atualmente, é necessário compreender as mudanças e inovações que os sistemas de certificação irão implantar para atender a legislação futura. **Kreider** fez especial ênfase na responsabilidade que as empresas têm com relação a suas obrigações de *due diligence*, independentemente dos padrões de certificação.

Neste sentido, o **Sr. Schally** disse também que a certificação pode, certamente, ajudar as empresas a reunirem a informação necessária para cumprir com os requisitos de due diligence que a regulamentação estabelecerá - somente se a informação proporcionada por esta for confiável, claro - mas que a certificação, por si, não pode ser considerada uma via verde para a comercialização de produtos no mercado da União Europeia.

Por último, a **Sra. Kreider** falou da necessidade de ter uma abordagem holística para assegurar que os pequenos e médios produtores não fiquem excluídos das cadeias de abastecimento, e fazê-lo através da criação de políticas que garantam sua inclusão. Também mediante a análise do desmatamento não apenas com uma visão conservacionista ou

ambiental, mas reconhecendo que o desmatamento costuma estar relacionado com o sustento ou com as condições econômicas, ou seja, abordando a legislação sem se focalizar em um único tema, mas abrangendo estas questões mais amplas que os produtores do mundo inteiro enfrentam.

Um agradecimento especial aos moderadores e palestrantes por participarem e possibilitarem este espaço de apresentações e trocas de temas e ideias chave. Além disso, um grande reconhecimento aos mais de 300 participantes de toda a cadeia de suprimentos por ingressarem no Ponto de Encontro. Vamos comemorar a oportunidade de debater e trabalhar para uma produção de soja mais sustentável.

